

# SAQUET, MARCOS AURÉLIO. ABORDAGENS E CONCEPÇÕES DE TERRITÓRIO. 1ªED. SÃO PAULO: EXPRESSÃO POPULAR, 2007

---

Girlan Cândido da Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Estudante do Programa de Pós Graduação em Geografia pela UFPE. Email: gcspernambucano@gmail.com

*Artigo recebido em 28/11/2010 e aceito em 29/12/2010*

---

## RESENHA

Esta obra tem com objetivo principal analisar um dos fundamentais conceitos da ciência geográfica que atualmente vem sendo pouco utilizado dentro do domínio da geografia mas que tenta retomar sua importância dentro deste contexto que é o conceito de território.

Sua obra estruturada em oito capítulos, lançada no ano de 2007 pela Universidade Estadual Paulista – UNESP, nos faz um convite sobre a reflexão do conceito de território a partir da fase do pensamento geográfico datada entre as décadas de 50 e 60 do século XX quando o referido conceito torna-se alvo de maior destaque entre os pensadores da ciência geográfica, baseado em um sentimento de renovação e mudanças no conhecimento científico, sendo tal conceito tratado de maneira mais crítica, a partir de debates “que propugnam em favor da fenomenologia ou do materialismo histórico e dialético”(p.37) em contrapartida ao modelo positivista. Dentro desta concepção, Saquet nos faz um apanhado sobre a visão do conceito de território sob o ponto de vista dos mais variados autores, como os franceses e os ingleses mas principalmente os italianos, alvo principal do seu livro já que os mesmos tem uma importante contribuição no contexto internacional contudo, em concordância com a visão do autor, ainda são desconhecidos no Brasil.

Em linhas gerais, para o autor o conceito de território nos remete a um conjunto de relações e de interações entre os atores envolvidos em combinações espaço-temporais, refletindo assim num processo de relações de poder entre tais atores que por sua vez não deve ser vista de uma maneira simplista. Sendo assim,

para Saquet: “é preciso superar as concepções simplistas que compreendem os territórios sem sujeitos sociais ou estes sujeitos sem territórios e apreender (...) as interações *no* e *com* o lugar, objetiva e subjetivamente, sinalizando para a potencialização de processos de desenvolvimento” (p.24). Afim de estruturar as idéias do seu livro, Saquet o organizou, dividindo em oito capítulos.

No primeiro capítulo do livro, intitulado “As relações de poder e os significados do conceito de território”, Saquet nos chama a reflexão acerca do conceito territorial sob o ponto de vista de autores clássicos tais como Gottmann, Raffestin, Ratzel, Turco e Dematteis mas também nos remete a visão dos autores italianos tais como Magnaghi que é considerado como um dos pioneiros que trata sobre o conceito de território de uma maneira renovada nos quais compreende que as relações de poder e apropriação assumem diferentes formas inclusive dentro dos movimentos sociais organizados, bem como a visão de território defendido por Niccolò Machiavelli, cuja sua obra principal – O Príncipe – teve uma grande influencia sobre a experiência territorial e que deixa claro em seu livro as evidencias de poder como relações que envolvem dominação.

No segundo capítulo da obra intitulada “Condicionantes e características da reelaboração do pensamento geográfico nos anos 1950-60” o autor nos mostra que foi a partir deste período de renovação do pensamento geográfico com a introdução de uma discussão critica acerca do objeto da ciência geográfica que também houve uma mudança no conceito de território, adotando também uma concepção mais critica sobre tal conceito após a ruptura das abordagens positivistas, neopositivistas, pragmáticas, quantitativas ou descritivas.

O terceiro capítulo intitulado “O conceito de território: movimento, processualidades e multiescalaridades” o autor nos explica a conceitualização de território a partir de sua retomada nos anos 70 do século passado pelos autores que buscam entender o processo de “dominação social, a constituição e expansão do poderio do Estado-Nação, a geopolítica, a reprodução de capital, a problemática do desenvolvimento desigual, a importância dos signos e símbolos (...) e as bases epistemológicas do pensamento geográfico”, tendo como principais expoentes as obras de Gramsci, Deleuze, Guattari, Gottmann, Dematteis, Foucault, Lefebvre e outros e que com a introdução de novos elementos e ciências tais como a filosofia, tornam-se peça-chave para a reelaboração do conceito que passa a ter “novos significados”, importantes também para a geografia tais como os processos de territorialização, desterritorialização e reterritorialização (T-D-R).

“Sínteses para a expansão territorial” é o título do quarto capítulo da obra de Saquet que por sua vez trás a concepção do conceito de território sob o ponto de vista dos principais autores

que o estudam, bem como as bases que influenciaram tais pensadores. Dentre eles, está as idéias sobre território de Claude Raffestin, Giuseppe Dematteis e Robert Sack , cujas idéias serviram como pilar para a reflexão deste conceito pelos pensadores atuais. Também refere-se ao conceito de território baseando-se na perspectiva humanística que se deu a partir dos anos 80-90 do século XX com a introdução de elementos de subjetividade, signos, símbolos e micropolíticas, em contraponto ao materialismo histórico e dialético nos quais apresenta como principais pensadores: Guattari que defende um território ligado a subjetivação individual e coletiva; Cunha que se contrapõe ao pensamento de Guattari, afirmando a existência de uma abordagem alternativa do desenvolvimento, havendo “desigualdades, desterritorialização e reterritorialização, a partir da combinação de fatores econômicos, políticos e culturais que substantivam (...) a identidade coletiva” e o pensamento de Turco que argumenta sobre a “territorialidade e relações de poder ligada a teoria da complexidade e no agir cotidiano do homem”

O quinto capítulo do livro intitulado “A expansão e a dissolução da abordagem territorial” nos demonstra que a partir das pesquisas desenvolvidas pelos italianos, houve uma contribuição de maneira significativa nas novas concepções sobre o conceito territorial que influenciam outros pensadores já na década de 90 tais como Badie, Ianni, Andrade, Souza, Fernandes, Dematteis, Saquet e outros na abordagem puramente territorial; Faccioli, Morelli, Cerreti bem como outros autores na abordagem econômico-territorial e Rullani na abordagem de elementos de cunho econômico e cultural existentes no território. Também é dentro deste capítulo que o autor descreve sobre a importância que é dada ao conceito a partir de três autores que tiveram um papel importante sobre o desenvolvimento do conceito de território que são Santos, com uma abordagem materialista centrada no conceito de espaço geográfico; Haesbaert que tem uma visão mais integradora entre o material e o ideal do território e o próprio Saquet que constrói uma abordagem “(i)material” do território, assemelhando-se ao processo descrito por Haesbaert porém destacando os processos político-econômicos. Também neste capítulo ele aborda sobre a questão da desterritorialização e da reterritorialização a partir da visão de outros autores.

O sexto capítulo intitulado “Território e paisagem: da construção material a representação?” o autor aborda uma relação entre o conceito de território e seus arranjos com o conceito de paisagem, introduzindo elementos inerentes as relações sociais conforme descrito por Raffestin que une paisagem – a materialidade – e território – a imaterialidade – que, embora se tratem de diferentes abordagens e níveis de interpretação, estão em sintonia, e baseando-se na abordagem humanística, historicista e materialista sob a ótica de autores

italianos como Gambi, Sereni e Quaini, além de outros expressivos autores como Santos que abrem questões para futuras reflexões.

O sétimo capítulo intitulado “A identidade como unidade processual, relacional e mediação no desenvolvimento *do e no* território” o autor faz uma abordagem sobre as relações entre o conceito de identidade, ou seja, a vida em sociedade, em comunidade com a questão do território, sendo a mesma indispensável a constituição territorial, relativizando assim o aspecto político que tange a questão da identidade com uma possibilidade de transformação social e conseqüentemente transformadora do território. Mas ao mesmo tempo que mostra o poder da identidade no território, também aborda sobre a mudança conforme a atuação dos atores socioeconômicos que atuam como agentes de desterritorialização e reterritorialização o que entende que a identidade também pode significar vinculação, multiterritorialização e complemento entre indivíduos, espaços e corporações.

O oitavo e último capítulo intitulado “Construindo uma proposta de abordagem territorial (i)material” o autor nos mostra a dificuldade de se aplicar tais relações conceituais com a realidade existente no Brasil visto que a maior parte destes conceitos provém de uma outra realidade que é proveniente da Europa, lembrando que deve haver a necessidade de adequação destes conceitos à realidade brasileira que busquem explicações sobre os processos de des-continuidades, redes, os processos de territorialização, desterritorialização e reterritorialização, bem como sobre o próprio conceito de território. Também versa que a abordagem territorial pode ser a saída para a valorização acerca das relações sociais entre sujeitos, entre seus lugares e entre outros lugares.

Ressalta-se assim a importância da obra *Abordagens e concepções de território* de Marcos Aurélio Saquet que nos remete a uma reflexão aprofundada do conceito de território bem como um passeio ao resgate de tal conceito dentro da epistemologia da geografia, algumas vezes esquecida dentro de determinadas escolas geográficas, mas que atualmente vem exercendo papel de destaque dentro dos conceitos que são abordados pela ciência geográfica, fazendo um retrospecto nas idéias conceituais de território por parte de ilustres autores do passado bem como por novos autores que acabam por modernizar tal conceito, instigando assim o debate e fazendo desta leitura um importante subsídio tanto a estudantes que querem aprender mais sobre território quanto aos docentes que tem nesta obra um principal instrumento de apoio tanto a pesquisa quanto ao ensino.

---